ANO 20.º TERÇA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 1940 N.º 6444

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A batalha do rio Salado—que se feriu a 30 de outubro de ha 600 anos—não foi para nós, portugueses, apenas um incidente da reconquista cristã, nesse grande movimento que enflorou todo o seculo XIII e XIV. Correspondeu a um alto estado de soberania.

—Guarda as barras e os dobrões, que eu quero para mim apenas uma espada e meia duzia de arreios e de esporas—replicou D. Afonso IV para Afonso XI de Castela, que insistia para que o sogro levasse quanto lhe apetecesse.

O Rei de Portugal dispensava-se de querer mais que recordações. Eis o testemunho singelo de um desprendimento que reforçava o sentimento da força soberana e autonoma.

D. Afonso IV encarregara-se nessa batalha dos mouros de Granada, emquanto o Rei de Castela tomou á sua conta os mouros de Marrocos, que desde 1339 faziam estragos nas esquadras cristãs e haviam sitiado Tarifa.

Colocado na posição de igual para igual —D. Afonso IV deixou as margens do Salado com os seus cavaleiros, todos de mãos a abanar.

Já Afonso Henriques dizia aos cruzados.

—Levem tudo, e deixem-me as pedras de Lisboa.

■

Ante as contingencias e dolorosas realidades da pressão de potencias mais fortes, poucos tem sido os pequenos países que se dispõem a resistir á seducão fatalista da conformidade comoda.

A Grecia abriu uma nova e rara excepção.

—Havemos de ser livres durante todo o tempo que durarem as nossas ilusões.

Jorge II abre o seu coração e fecha as suas fronteiras, como Alberto I em 1914.

Os acontecimentos não reagem, nos seus efeitos, pelos exemplos que—aí dos fracos! só frutificam nas paginas do outono da historia, amarelecidas de pasmo.

A qualquer humano é consentido. apreciar o drama a seu talante. O drama da Grecia de hoje, qualquer que seja o desfecho, teve um primeiro quadro-emocionante.

■

Um hebdomadario francês afirma haver muitos estrangeiros que esperam impacientemente que a guerra acabe, a-fim-de voltarem a Paris, a ver se a grande capital ainda conserva vestigios do seu antigo delirio baquico e venusiano.

O remedio está na mão dos parisienses e consiste não só em mudar o nome ás ruas, mas sobretudo em salubrizar e limpar os lugares onde certa gente se diverte.

Paris foi, por largos anos, a tentação morbida da juventude e da velhice: aquela iniciava-se, esta alucinava-se.

Algumas vezes os velhos e os novos beberam pela mesma taça o mesmo licor espumoso e sedutor.

E' tempo de uns e outros aprenderem a respeitar,, a cidade á qual deve caber o papel de arauto do espirito universal.

■

A Feira das Mercês, a mais tradicional e resistente dos arredores de Lisboa, terminou ontem com as praticas religiosas e folguedos populares dos tempos antigos. A caracteristicas arrabaldina nos costumes mantem-se como ha meio seculo. Pouco mudou. Simplesmente os caleches e as tipoias foram substituidas por camionetas e automoveis.

Nas populações rurais a civilização passa, mas quasi não deixa rasto.

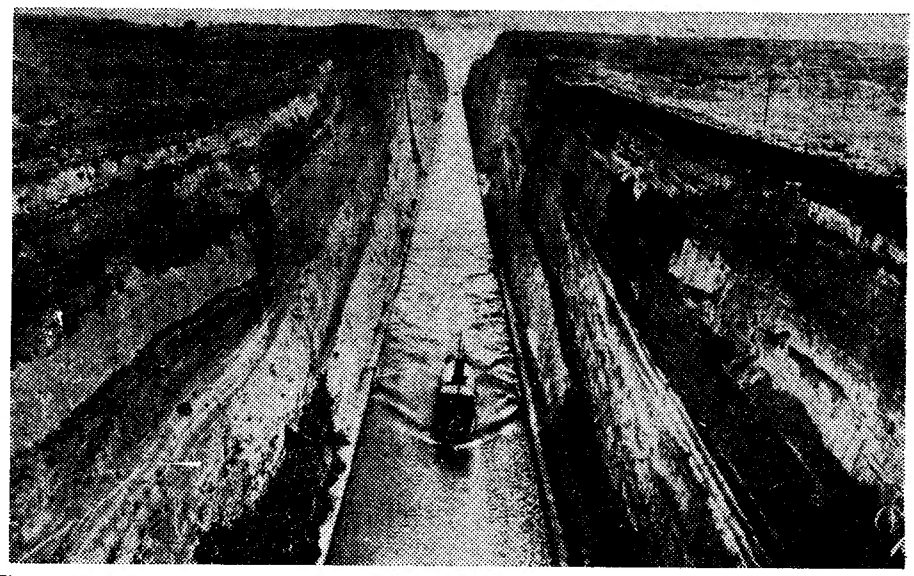
■

A parte do Palacio de Queluz que vai ser habitada pelas Infantas de Bragança é aquela que correspondia a antigas dependencias da Escola de Agricultura, inteiramente renovadas, e não a que se integra no que se pode chamar o Museu ou salas historicas.

AS HOSTILIDADES ENTRE A ITALIA E A GRECIA

Combate-se ainda na zona fronteiriça

onde os terrenos, alagados pelas ultimas chuvas, tornam impossivel o emprego das divisões motorizadas



Um aspecto do canal de Corinto, que foi bombardeado ontem pela aviação italiana

ATENAS, 29.—Um comunicado oficial publicado na noite de 2 de outubro pelo Alto Comando das Forças Armadas gregas anuncia que as forças armadas italianas continuaram durante o dia de ontem a atacar em numero variado as tropas gregas. O combate limitar-se-ia á linha fronteiriça. A aviação italiana teria atacado numerosos objectivos militares.—(D. N. B.).

As primeiras operações

ATENAS, 29.—Se bem que seja dificil obter informações concretas acêrca das operações iniciais, parece que a invasão italiana do territorio grego ainda não atingiu proporções sérias. O comunicado oficial grego publicado ontem á noite, dizia que as forças italianas, compostas por varios efectivos continuavam a atacar as tropas gregas, que se defendem, vigorosamente. Daqui resulta que a batalha «se está a localizar na linha da fronteira». O comunicado oficial diz ainda que, num dos pontos, as tropas gregas quebraram as defesas italianas e penetraram cêrca de 15 quilometros no interior da Albania, se bem que, por outro lado, os italianos tenham conseguido ocupar as duas pequenas cidades de Bodiho e Radoti, após terem sofrido sérias baixas. O avanço principal do inimigo parece ter como fim atingir Florina, tendo como ultimo objectivo o porto de Salonica.

O primeiro combate naval deu-se cêrca de Korfu, onde os italianos procuravam ocupar as bases daquela ilha. Mais ao sul diz-se que conseguiram desembarcar tropas em algumas ilhas do arquipelago grego.

Os italianos tambem atacaram pelo ar, tendo lançado bombas sôbre a base naval de Salamina, sôbre um aeródromo cêrca de Atenas e sôbre a cidade costeira de Patras, onde mataram 50 pessoas e feriram 100. Durante o dia de ontem deram-se 5 alarmes aereos em Atenas, tendo-se ouvido o disparar das peças anti-aereas. Não caiu, porém, aqui qualquer bomba.

Ao que parece, as tropas italianas com alguns mercenarios albaneses, atravessaram a fronteira grega em varios pontos, a-fim-de iniciarem a invasão, na região montanhosa ao sul de Korch perto do lago Prespa, atacando simultaneamente em direcção a Janina. Estas acções foram acompanhadas por ataques aereos de bombardeamento sôbre as tropas gregas da fronteira, as quais se estão agora a retirar de acôrdo com o plano já há muito estabelecido em direcção ás linhas principais de defesa, que são constituidas por um sistema de fortins em cimento armado, distribuidos em profundidade e que dominam as poucas passagens das montanhas, cujas estradas primitivas e de dificil piso não permitem, na sua maior parte, a passagem de veiculos mais rapidos do que os puxados por mulas ou garranos.

As estradas que dali se dirigem a Florina e a Salonica—uma das quais foi aquela por onde fugiram, há 18 meses o rei Zogu e a rainha Geraldina da Albania—já se encontram completamente minadas, bem como a estrada real para Janina. As tropas gregas já fizeram ir pelos ares diversas pontes, antes de se retirarem.

Após as ultimas chuvas, todo o terreno não é mais do que um lamaçal barrento e pegajoso, o que deve constituir uma das melhores defesas para retardar qualquer «ataque relampago» por meio de unidades mecanizadas que a Italia possa ter planeado.

As regiões do norte da Grecia já há algumas semanas que se encontravam em estado de prevenção e preparadas contra a invasão, o que deixa prever que os italianos encontrarão uma decidida e longa resistencia.—(E. T.).

Noite calma em Atenas

ATENAS, 29.—A noite passada foi calma. Em Atenas não houve nenhum alarme aereo.—(D. N. B.).

Comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 29.—Comunicado oficial: «Na madrugada de ontem, as nossas tropas que se encontravam deslocadas na Albania passaram a fronteira com a Grecia e penetraram, por varios locais, em territorio grego. O avanço continua. A nossa aviação, a-pesar das condições atmosfericas contrarias, bombardeou, repetidamente, os objectivos militares que lhe tinham sido assinalados, atingindo a doca, o cais, a estação de caminhos de ferro e provocando incendios no porto de Patrasso; as instalações ao longo do canal de Corinto, a base naval de Provosa e as instalações do aeroporto de Tatoi, perto de Atenas. Todos os nossos aviões regressaram ás suas bases.

Na Africa Oriental, uma das nossas formações aereas, lançou bombas, de pequeno calibre, sobre os acampamentos inimigos da zona de Soiuscoid (Sudão central). Os aviões inimigos bombardearam Asesa (a sudeste de Kurmuk) e Dima, (a nordeste de Abramarcos), causando sete feridos».—(R. R.).

A Turquia não fica neutral?

IZTAMBUL, 29—A Imprensa turca ostenta grandes titulos noticiando o estado de guerra entre a Grecia e a Italia. Ha aqui uma forte impressão de que existe o mais intimo dos contactos entre os governos grego e turco, sendo os circulos competentes de opinião de que a neutralidade turca será impossivel.—(E. T.).

As precauções na Yugo-Eslavia

BELGRADO, 29.—Anuncia-se, oficialmente, que todas as licenças militares na Yugo-Eslavia foram canceladas.

Os circulos militares bem informados manifestam a opinião de que esta decisão é apenas de pura precaução, em consequencia de não terem sido enviadas tropas yugo-eslavas para a fronteira do país com a Albania.

Acrescentam os mesmos circulos que as guarnições militares postadas ao longo da fronteira yugo-eslava-albanesa não foram reforçadas e que os seus efectivos são justamente os mesmos de há um mês.—(U. P.).

Os planos concertados na conferencia do Brenner

ROMA, 29—Mario Appelius escreve no «Popolo d'Italia» o jornal de Mussolini, que na conferencia do Brenner entre Mussolini e Hitler foram tratados varios assuntos relativos ao prosseguimento da guerra e estabelecimento da nova ordem na Europa. Appelius diz que a ofensiva italiana no norte de Africa tem uma finalidade mais ampla do que a simples conquista do Canal de Suez, o que tende, presentemente, a expulsar a Inglaterra, do Oriente.

Appelius escreve: «Na conferencia de Brenner, a vasta acção da guerra foi dividida pelos dois eminentes chefes em nove pontos, que foram: 1.º—O assédio aereo da Inglaterra; 2.º—O bloqueio submarino; 3.º—A luta para a rota das Indias; 4.º—A Asia Oriental; 5.º—A «frente» diplomatica; 6.º—Expansão da revolução fascista; 7.º—Reajustamento da nova Europa; 8.º—A solidariedade da Espanha; 9.º—Relações pacificas com a Russia.

Relativamente á luta pela rota das Indias, diz Appelius que ela consistirá, não só na tomada do Canal de Suez, mas, tambem, na expulsão da esquadra inglesa, do Mediterraneo oriental e do Mar Vermelho. A vastidão do plano exige uma tecnica politica e militar especial, cujos traços gerais foram delineados no encontro de Brenner».

Appelius termina dizendo que os Estados Unidos são o unico sector, em que a Inglaterra parece ter, ainda, vantagens.—(United Press).

TEATROS E CINEMAS

«P'ra cá do Marão...», no Avenida

Arnaldo Leite e Heitor Campos Monteiro adaptaram duma obra argentina cujo autor não se menciona no cartaz a peça que ontem se estreou em Lisboa, no teatro Avenida, com o titulo «P'ra cá do Marão...», e de que o Porto teve justamente as primicias ha poucos meses.

Queremos acreditar que se trata dum arranjo total, ou seja duma peça quasi nova, uma vez que os autores fazem decorrer parte da acção numa provincia tão caracteristica como é a de Trás-os-Montes, procurando afeiçoar as suas personagens ao «clima» rustico em que se movem, por vezes com alguns elementos de inteligente e justa observação, mas principalmente com certas tintas de cromo regional que servem sempre para colorir as obras dêste genero.

O facto de se invocar a cada passo a qualidade de «trasmontano» para salientar determinadas virtudes e defeitos que lhe são inherentes, segundo o consenso geral, não significa que esta peça se possa considerar de costumes trasmontanos, como já vi escrito, pois tanto pode passar-se em Trás-os-Montes, como na Beira Alta ou no Alentejo, onde as mesmas qualidades que tornam certas personagens simpaticas ou antipaticas se podem atribuir a tipos identicos, com tanta propriedade como os autores as aplicaram a duas ou três figuras de origem trasmontana.

«P'ra cá do Marão...» é uma destas peças escritas com o proposito de lisongear o grande publico e baseada num conflito de sentimentos e de caracteres que não oferece qualquer novidade em teatro, tão acostumados estamos já a estes dramas sentimentais em que o sedutor, arrependido, regressa ao lar donde fôra expulso pela justiça paterna, para saldar a sua divida de honra com a prima seduzida e resignada.

Arnaldo Leite e Heitor Campos Monteiro, dois autores experientes que têm dado ao teatro algumas obras de incontestavel exito, fazem decorrer a sua peça numa atmosfera de ternura que conquistou rapidamente a plateia, enriquecendo tanto o dialogo como o desenho de certas personagens com algumas pinceladas de pitoresco e de bom humor que tornam o quadro agradavel e o exito facil.

Para o bom acolhimento da peça contribuiu muito o equilibrio do desempenho que a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha lhe imprimiu e, sobretudo, a admiravel interpretação de José Alves da Cunha, num papel que não oferece dificuldades de maior para o seu feitio dramatico e em que apreciamos muito mais o jogo natural, sobrio e humano de certos passos da representação, como por exemplo o nervosismo manifestado quando tem conhecimento da patifaria do filho, do que propriamente a vibração clamorosa dos grandes lances dramaticos, de efeito seguro junto do publico, mas de menos valor como processo histrionico.

Os restantes artistas, num conjunto que nos pareceu muito equilibrado, fizeram boa companhia ao principal interprete. Anotamos um apontamento curioso de Brunilde Judice e uma interpretação muito humana de Emilia de Oliveira. Tambem nos pareceu feliz a composição de Joaquim Miranda e duma grande frescura o trabalho de Maria Salomé, que prossegue com exito a sua carreira de ingenua.

Humilta de Macedo, Luiz Filipe, Manuel Correia e Luiz de Campos, todos se houveram com acerto e propriedade nos seus papeis.

Gostariamos de saber em que ponto de Trás-os-Montes existe aquela paisagem alpina de caixa de chocolate que serve de pano de fundo ao 1.º acto. — *N. L.*

«Varanda dos Rouxinois»

Por noticias recebidas hoje, sabe-se que o filme «Varanda dos rouxinois» alcançou grande exito no Rio de Janeiro, onde foram muito apreciados o seu caracter desportivo e a sua feição popular. O distribuidor propôs á empresa produtora as mesmas condições em que foi exibida «A Aldeia da Roupa Branca».

«Varanda dos Rouxinois» passou nos cinemas de Nova York em setembro, com letreiros em inglês e distribuido por uma casa americana.

Atrás do reposteiro

O Coliseu reabre amanhã as suas portas para inaugurar a sua temporada deste inverno, com uma grande companhia de circo, na qual se reunem muitos dos maiores artistas estrangeiros da especialidade. No «rapido» de Madrid, que veio atrasado algumas horas, chegaram esta madrugada a Lisboa os seguintes artistas: os palhaços Irmãos Diaz, os perchistas Oller, os barristas Rosina & Avolo, os acrobatas Kraddocks, Sentis, «dresseur» de cães, os «clowns» Poppy & Tuan; Miss Kenty, a jongleuse Roxea Loyal e o seu Mickey e os augustos de «soirée»: Miguel Milego, Bernardo Aragon, Aniceto Magonto e Miguel Paredes. Hoje é esperado o «dresseur» de focas Guerra.

—Sabemos que o actor Carlos Leal, a-pesar das sugestões que tem recebido, projecta manter-se ligado á actual empresa do Apolo, disposto a segui-la em todos os empreendimentos que venha a realizar, mesmo depois de terminada a sua actual temporada naquele teatro.

—Sabe-se que a estreia da companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana se fará no Apolo com uma peça musicada, cujos ensaios vão realizar-se no Trindade. Para ela está a pintar os cenarios o artista Baltazar Rodrigues, sendo o guarda-roupa dos «Ateliers» Paiva.

—O programa do Variedades nos primeiros tempos é o seguinte, depois das representações de «Gente de fora»: a reposição de «O Costa do Castelo» e a estreia da comedia «Menina e moça», tradução de Fernando Santos e Almeida Amaral.

—A opereta «O miudo do Terço», obteve, anteontem, a maior receita registada, ultimamente, no Sá da Bandeira do Porto.

—A marcação e os ensaios da comedia, «As mulheres são assim...» vão ser realizados sob a direcção do actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho), que será tambem um dos seus principais interpretes.

—O papel que Alves da Cunha vai interpretar na peça «O dr. Klenow» será um dos de maior e de mais categoria de toda a sua carreira artistica.

—Os artistas do Apolo, festejando o exito da revista «Toma lá cerejas!» vão reunir-se brevemente numa festa de confraternização.

—Consta que estão já estabelecidas as bases para o auxilio a prestar aos artistas teatrais, nomeadamente áqueles que pelos seus serviços ao teatro carecem de descansar.

—O empresario Antonio de Macedo tem já organizado, para o inverno, todo o seu plano de exploração dos seus teatros, em Lisboa, e do Sá da Bandeira do Porto.

—Intitula-se «Nortada...» a peça em dialecto minhoto e de costumes regionais, cuja acção se passa nos arredores de Viana do Castelo, que os novos autores João Reis, Maria Emilia Tavares e Mario Duque escreveram e que está incluida no repertorio da época de inverno da companhia do teatro Nacional D. Maria II.

«O Monte dos Vendavais» no Tivoli

O romance de Emilia Bronte surpreende quando visto na téla, ainda que a realização de William Wyler seja perfeita e a representação admiravel por parte de Merle Oberon, Laurence Olivier, David Niven, Flora Robson, Donald Crisp, Hugh Williams, Geraldine Fritzgerard, Leo Carrol, Cecil Kellaway e, nos duplos dos primeiros, quando crianças, Rex Downing, Sarita Wooton e Douglas Scott. Lido, é um livro susceptivel de causar emoções semelhantes ás que recebemos dos grandes romances de amor, como «Paulo e Virginia, que os seus protagonistas evocam na sua primeira fase, como «Romeu e Julieta», pelo epilogo, quando a morte dum lançou o outro quasi no Além. Visto assim, na tela que o cinema moderno costuma alegrar com comedias e canções, apreciado em comum com um publico que tem vergonha de sentir, e muito mais de chorar, surpreende este filme de amor violento, de odio e vingança, de paixão ainda além da morte. Surpreende mas impressiona. E, ainda que a gente do nosso tempo pretenda ser superior a tão romantica paixão, algumas lagrimas houveram ontem de ser ocultadas, disfarçadas.

Nos complementos apreciam-se originais curiosidades mundiais e um belo filme de bonecos animados, «Os passarinhos agradecidos». —*Visor 41.*

«A seita do CirculoVermelho», no Olimpia

O Olimpia deu ontem ao seu publico fiel uma estreia sensacional, «A seita do Circulo Vermelho», doze episodios, vinte e cinco partes e, como protagonista, o misterioso presidiaria 39013. Este simples enunciado, isto é, o titulo, a quantidade e a qualidade do protagonista darão ideia do filme que ontem nos deu o Olimpia e da impressão que causou no seu publico fiel.—*Visor 41.*

O circo, o incomparavel espectaculo de alegria, estreia-se amanhã, no Coliseu

Concorrendo animadamente ás bilheteiras do Coliseu para adquirir os seus bilhetes, o publico manifesta com a sua habitual franqueza a enorme ansiedade que sente pela estreia, amanhã (quarta-feira), do seu espectaculo favorito: o circo. Uma grande companhia, composta de muitos dos mais famosos artistas do genero, vai inundar a Lisboa de animação, de encanto, de alegrias á farta, de extraordinarias surpresas. Palhaços para fazêr rir miudos e graudos, gimnastas prodigiosos, realizadores de impossiveis, animais inteligentissimos, novidades de assombrar, todo um mundo de maravilhas, que só o circo tem, vão fazer do Coliseu o ponto de reunião de todo o País. Quinta-feira é a 1.ª «matinée». Bilhetes á venda.

CICLISTA INFELIZ

MESSINES, 29—Recolheu ao hospital de Silves, onde ficou internado, com fractura dos maxilares, o proprietario Francisco Martins Garrochinho, de 39 anos, que deu uma queda quando regressava, de bicicleta, a sua casa.

Os primeiros socorros foram-lhe prestados em Messines, no consultorio do sr. dr. Telo Mexia.

AGRESSÃO COM UMA TRANCA

PAÇOS DE FERREIRA, 29—Na freguesia de Lamôso, deste concelho, foi agredido barbaramente, com uma tranca de ferro, pelo seu enteado José Fernandes Neto, o sr. Manuel Monteiro, que recolheu, em estado grave, com o cranio fracturado, ao hospital desta vila. O agressor foi preso.

EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUÊS

HOJE, 3.ª FEIRA ENTRADA GERAL 2$50

Os pavilhões abrem ás 16 horas e fecham ás 18,30. Reabrem ás 20,30 e encerram ás 23 horas.

O PRAZO DE INSCRIÇÃO NO CONCURSO DE FOTOGRAFIA FOI PRORROGADO ATÉ CINCO DE NOVEMBRO

NAU «PORTUGAL»

Ambiente único. Serviço de jantar a cargo de GAMBRINUS
Alta cozinha portuguesa servida na riquissima baixela
CELESTINO. Marcações de mesas gratuitas. Jantar 30 escudos

NOS COMBOIOS ELECTRICOS visita a EXPOSIÇÃO comodamente instalado

Viagem completa, 2$00; 2 zonas, 1$50; 1 zona, 1$00

Ingresso cumulativo no Parque de Atracções com direito a um divertimento gratis 3$50

MARIA VICTORIA
Todas as noites: A's 8,30 e 11 horas
A celebre revista das multidões
BAILARICO
por uma companhia de valores do nosso teatro ligeiro
Enchentes todas as noites

APOLO
HOJE: A's 20,45 e 23
A revista mais querida e popular
TOMA LÁ CEREJAS!
O Espectaculo da moda em Lisboa

VARIEDADES
Hoje: A's 21 e ás 23 horas
A consagrada comedia de João Bastos
GENTE DE FORA
O espectaculo formidavel do dia com Maria Matos e Antonio Silva
O maior elenco de Lisboa

AVENIDA
Hoje: A's 21 e 45 horas
Mais um estrondoso exito
P'ra cá do Marão
Um grandioso espectaculo regional
Protagonista: ALVES DA CUNHA

São Luiz — Telef. 27172 — A's 21,30 horas — ESTREIA — Um marido sem emenda (Fastand Furious) com Franchot Tone e Ann Soihern

CONDES — 2.ª semana — O FIM DO DIA (La fin du jour) — Um filme de Duvivier com Victor Francen, Louis Jouvet e Medeleine Oseray — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523

ROYAL — A's 21 e 30 — Colegio americano PORTO ARTHUR

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — O monte dos vendavais (Wuthering Highte) com Merle Oberon e Laurence Olivier

ODEON — A's 21 e 15 — ULTIMA — O homem que não podia falar com Lloyd Nolan e Jean Roger

PALACIO — A's 21 e 30 — Reporter á força com Preston Foster

LYS — João Ratão — Tel. 48560 — A's 21

POLITEAMA — Telef. 26305 — A's 21 e 30 — Uma dama entre «gangsters» com Fay Bainter e Ida Lupino — Mocidade em perigo com Paul Kelly

CAPITOLIO — Telef. 27493 — A's 21 horas — JOÃO RATÃO com Maria Domingas, Oscar de Lemos, Antonio Silva, Costinha, Santos Carvalho, etc.

CENTRAL — Tel. 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 15 — O correio de Lyon — E's uma doida! — Preço unico 3$50.

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — A Rainha dos diamantes — «Diamonds are dagerous» com Isa de Miranda e George Brente

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — A grande valsa — Complementos

TERRASSE — Telef. 2 9017 — A's 21.15 — João Ratão

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Dama dos Tropicos

O REI LEOPOLDO
não sai de Laeken

BRUXELAS, 29.—O rei Leopoldo, dos belgas, continua no castelo de Laeken, donde não sai. Quasi todos os dias mantem demoradas conferencias com altas personalidades belgas e com as autoridades militares alemãs, acêrca do futuro da Belgica.

Ainda, recentemente, devido á intervenção do rei Leopoldo, junto das autoridades militares alemãs, estas autorizaram alguns melhoramentos na administração do país.

O rei Leopoldo pode ser visto todos os dias a passear vagarosamente nos jardins do Palacio de Laeken, com ar bastante pensativo e de cabeça curvada.

O Palacio Real de Bruxelas continua fechado e ninguem é autorizado a aproximar-se do edificio por expressa determinação do comandante-chefe das forças militares alemãs de ocupação. Todas as janelas do Palacio estão hermeticamente fechadas e a erva cresce em grande abundancia pelos passeios e jardins.—(United Press).

O EX-REI CAROL
continua em Sevilha

SEVILHA, 29—As autoridades espanholas informam que foi intensificada a vigilancia sobre o ex-Rei Carol da Romenia, e que este não está ainda autorizado a abandonar os aposentos que ocupa no Andalucia Palace. Nestes, pódem entrar apenas os criados do hotel para levar a comida ao ex-monarca romaico e um numero restrito de personagens de elevada categoria social, devidamente autorizadas pelas autoridades espanholas. Entre as referidas personalidades, figuram o Infante D. Carlos de Bourbon e a princesa Beatriz de Saxonia.

A-pesar-de se dizer que Carol no elevado numero de malas que trouxe para Espanha levava um verdadeiro tesouro constituido por joias e quadros dos mais famosos mestres universais, o ex-soberano apresentou-se em Sevilha dizendo que se encontrava numa dificilima situação economica.—(U. P.).

Um sub-chefe reformado da policia
ficou sem o relogio e a corrente

O sub-chefe reformado da Policia de Segurança Publica sr. João Martins, de 65 anos de idade—que durante 12 anos comandou, num periodo turbulento, a esquadra da Mouraria—quando subia despreocupadamente a calçada dos Cavaleiros, foi abordado por um individuo, alto como uma torre, que, de braços abertos exclamou:

—Então como vai o meu garnde amigo? Há tanto tempo que não o via... Venha de lá um grande abraço!

Abraço foi ele que o sr. João Martins ficou sem a corrente e o relogio de oiro, não tendo, porém, dado pelo furto.

O antigo sub-chefe seguiu o seu caminho, e o gatuno empenhou logo a corrente por 94$50.

Quando chegou a casa, o sr. João Martins deu por falta dos dois objectos. E, lembrando-se dos seus tempos antigos, resolveu fazer policia por sua conta. Saiu em busca do gatuno, e pouco depois prendia-o, na rua dos Cavaleiros.

O meliante chama-se Antonio Henriques e tem 12 prisões por varios delitos. Foi-lhe apreendido o relogio, bem como a cautela referente á corrente.

Dr. Luiz Colaço

Ex-interno dos hospitais e Maternidade Alfredo da Costa

CLINICA GERAL E PARTOS

AV. ALMIRANTE REIS, 124-1.º ESQ.

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 7193

ERCILIA COSTA

HOJE

Noite da Moda

ERCILIA COSTA, Lucilia do Carmo, Mario José Paninho, Guiomar da Conceição e o rei do riso **Francisco dos Santos.** Solos de viola pelo Professor **Martinho d'Assunção.**

CAFE' MONDEGO - **R. DA BARROCA, 124** (a S. Roque). **Tel. 25676**

Hoje: Adelina Ramos, Julio Proença, Modesto Maia e variações por José Nunes e Pais da Silva. Consumo 1$30.

A EVOLUÇÃO DA GUERRA

O rearmamento dos Estados Unidos
causa apreensões em Italia, quanto aos objectivos dos americanos

ROMA, 29.—Virginio Gayda escreve no «Giornale d'Italia» que o programa de defesa dos Estados Unidos mascara os preparativos militares norte-americanos contra o «eixo» acrescentando, porém, que, pelo contrario, o «eixo» como o Japão não têm intenções de atacar os Estados Unidos.

Virginio Gayda afirma que os Estados Unidos desejam expandir-se servindo-se para isso da Inglaterra. Seguidamente acrescenta: «O subsecretario de Estado da Guerra norte-americano, Petterson, declarou que os Estados Unidos terão, dentro de um ano e meio, um exercito adequado á sua defesa e que farão em dois anos o que a Alemanha demorou sete anos a fazer. Ninguem duvida de que os Estados Unidos, nadando em ouro, poderão fazer milagres relativamente a equipamentos militares. Mas será bom recordar que, além do material bélico é, tambem, necessario o espirito nacional, como existe na Alemanha e na Italia. Gostariamos de saber se o programa de defesa dos Estados Unidos não é, apenas, uma mascara, que disfarça deliberadamente planos de agressão. O rearmamento urgente dos Estados Unidos, que não é provocado pelo «eixo», é bem de molde a criar suspeitas de que a sua politica é de expansão e agressão. Os Estados Unidos, num recente discurso de Knox, dão a entender que se preparam para ser os herdeiros da Inglaterra, na sua posição imperialista mundial».—U. P.

O Japão tambem admite uma crise com os Estados Unidos

TOQUIO, 29.—O diario «Chugai Shogyo Shimpo» afirma que há indicios para supôr que os Estados Unidos se estão a preparar, febrilmente, para a guerra contra o Japão. Acrescenta que o Japão está plenamente preparado e não hesitará em «apanhar a luva», mas que tambem está pronto a desfazer qualquer mal-entendido se os Estados Unidos, correctamente, interpretarem que a triplice aliança italo-germana-niponica não é dirigida contra eles.

O jornal acrescenta que uma guerra nipo-americana, baseada num mal-entendido, se deve evitar e afirma que os dois países devem cuidadosamente refrear a sua atitude hostil reciproca, que só poderá ser prejudicial ás suas relações.—(United Press).

A atitude de Bullitt perante a entrada da França na guerra

BERLIM, 29—Referindo-se a um discurso pronunciado nestes ultimos dias pelo embaixador americano Bullitt em Chicago, o «Voelkischer Beobachter» escreve que aquele diplomata sentiu a necessidade de se defender contra a acusação de ter levado, por instigação de outros diplomatas americanos na Europa, a França a declarar a guerra á Alemanha, para o que utilizou todos os meios de que dispunha.

Fazendo valer uma carta do antigo presidente do conselho francês. Daladier, datada de 4 de abril de 1940, Bullitt tenta diminuir os factos contidos nos documentos polacos oficiais publicados pelo ministerio dos Negocios Estrangeiros alemão. A publicação da carta de Daladier—acrescenta o jornal alemão—representa uma fraca tentativa por parte de Bullitt em aliviar a sua responsabilidade. Mas esta carta sublinha duma maneira evidente o facto de que a decisão de declarar a guerra foi tomada sem ter em atenção a politica americana e, especialmente, sem preguntar se a America participaria ou não na guerra.

Para provar o contrario, o «Voelkischer Beobachter» publica o fac-simile dum relatorio dirigido por Potocki, embaixador da Polonia em Washington, a Beck, ministro dos Negocios Estrangeiros da Polonia. Este relatorio, que é datado de 7 de março de 1939 e que foi encontrado entre os «dossiers» de Beck, alude á tendencia da politica externa dos Estados Unidos e cita varias declarações de Roosevelt, que são consideradas como caracteristicas.

O relatorio continua, em seguida, textualmente: «A consequencia destes discursos e que se pede o armamento e o pagamento de verbas enormes para a marinha e para a aviação. O segundo sentido desta atitude é sem duvida a de que os Estados Unidos não poderiam ficar de fora num eventual conflito armado, mas que participarão nele de forma activa. O departamento do Estado trabalha sem fazer muito ruido, embora se saiba que o secretario de Estado Hull tenha sobre o assunto as mesmas ideias que Roosevelt. Todas as informações dos representantes diplomaticos assim como dos enviados especiais do presidente e dos embaixadores dos Estados Unidos. são estudados a fundo pelo departamento do Estado e peol proprio presidente, que muitas vezes chama a Washington os seus representantes do estrangeiro para conferenciar e para lhes dar informações e instruções especiais. Desta forma, os Estados Unidos são arrastados para a via perigosa da politica mundial, na intenção expressa de os desviar da politica de isolamento. Sob o pretexto de rearmamentos, Roosevelt faz uma politica externa visando a fazer compreender ao mundo, duma maneira não-oficial, que em caso de guerra os Estados Unidos estariam ao lado dos Estados democraticos, que apoiariam com todas as suas forças militares e financeiras».—(D. N. B.).

A guerra no mar
Contratorpedeiro inglês em reparação em Gibraltar

ALGECIRAS, 29—No porto de Gibraltar encontra-se a reparar avarias um contratorpedeiro inglês que na noite de 27 do corrente sustentou combate com dois submarinos italianos, nas proximidades do estreito de Gibraltar. —(United Press).

Gabinete de guerra
na Australia

MELBOURNE, 29.—O Primeiro ministro, Menzies, criou um gabinete de guerra composto por 6 membros e do qual fazem parte, além dele, William Hughes, ministro da Marinha; A. W. Fadden, tesoureiro; P. C. Stander, ministro da Guerra; K. McEwen, ministro do Ar; e H. S. Foll, ministro do Interior.—(E. T.).

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 30.—Triunfo de Santa Cruz. Lausperene, está na capela de N. Senhora da Oliveira; ás 9, missa da Paz; ás 19, terço do Rosario.

A ALEMANHA FALA!

As estações alemãs de ondas curtas transmitem as suas noticias radiofonicas em LINGUA PORTUGUESA diariamente das 17,45 ás 18 horas e das 20,45 ás 21 pelos postos DJC 6.020 Kcs. 49.83 m. e DJD 11.720 Kcs. 25,49 m. e tambem das 23 ás 23,15 e da 1.00 á 1,15 horas pelos postos DZC 10.290 Kcs. 29,16 m. e DJQu 15.280 Kcs. 19,63 m.

Actualidades em LINGUA PORTUGUESA são emitidas todos os dias uteis ás 22,30 e 1,15 horas pelos postos DZC 10.290 Kcs. 29.16 m. e DJQu 15.280 Kcs. 19,63 m.

A SITUAÇÃO PORTUGUESA
elogiada por um jornal francês

CLERMONT FERRAND, 29—Jean Pelissier dedica no jornal «La Croix» um artigo de varias colunas, á intimidade das relações espirituais e intelectuais entre a França e Portugal. Põe em fóco o desenvolvimento da cultura francesa em Portugal e o lugar que ocupam em França os estudos portugueses.

Frisando o ideal comum que desde há seculos anima estas duas nações escreve:

«Se a França, no seculo XI se dedica ás cruzadas dois seculos mais tarde Portugal entrega-se á expansão maritima. Em ambos os casos como bem salientou o governador geral Brévie numa palestra na radio de Lisboa, trata-se de propagar as doutrinas de Cristo. E' o mesmo ideal, a mesma cultura, a mesma fé. Constantemente, procurámos uns nos outros, exemplo e modelo».

Aludindo a seguir ás grandiosas cerimonias que se estão a realizar em Portugal, por ocasião do oitavo centenario da Independencia e o terceiro centenario da Restauração, e nas quais a França se fez representar por dois academicos: De Lacretelle e Paul Hazard, o articulista acrescenta:

«Durante seculos souberam os portugueses trabalhar, lutar, disciplinar-se. Hoje, graças a este trabalho, a esta ordem, graças a Salazar, o seu país restaurado atrai todos os olhares, causa a admiração do Mundo, dá-nos —na frase de De Lacretelle—«uma lição de prudencia».—(Havas).

O ministro da Guerra espanhol
partiu para as Canarias em viagem oficial

MADRID, 29.—Segundo informa a agencia espanhola «Cifra», o ministro da Guerra espanhol, general Varela, partiu em viagem de inspecção para as ilhas Canarias e Cabo Juby, esta ultima na possessão espanhola do Rio de Ouro, em Africa.—(D. N. B.).

O PORTO pelo telefone
Sonegação importante

PORTO, 29.—Encontra-se nesta cidade um agente da P. I. C. de Lisboa, que veio aqui proceder a averiguações acêrca duma sonegação de bens cometida em Viana do Castelo e cuja importancia ascende a oitocentos contos.

A estatua de D. Afonso Henriques

O distinto escultor Antonio da Costa e os ilustres arquitectos Raul Tojal e Faria da Costa realizaram o monumento que vai ser erguido em Luanda á memoria de D. Afonso Henriques. A estatua, que mede quatro metros de altura, está a ser fundida em bronze nas oficinas da Ourivesaria Aliança.

Os barcos gregos no Tejo

E' positivo que o paquete grego «Nea Hellas» não sairá já para Nova York com os passageiros que tinham marcado lugares, em numero superior a 500. Ha entre eles varias individualidades de destaque, como Chautemps. A casa Carlos Gomes, representanet da «Greek Line», está tratando de fretar outros barcos de países neutrais para transporte dos passageiros para a America do Norte. O «Nea Hellas» irá, oportunamente para qualquer porto da Europa, incorporado num «comboio» britanico.

Todos os navios gregos surtos no Tejo começaram a apagar as côres da bandeira do seu país que tinham pintadas no costado como neutrais. A bandeira grega passará a flutuar apenas á pôpa dos barcos.

UMA OBRA DE CARIDADE

Uma pobre menina atacada de um mal horrivel necessita de 200 dolares para adquirir os medicamentos indispensaveis á sua cura. A-fim-de a socorrerem, apelámos ha dias para a caridade dos nossos leitores, muitos dos quais contribuiram já generosamente para este fim.

Hoje registamos mais os seguintes donativos: de M. H. C. D. G., 100$00; de «Anonimas», 50$00; de J. C. L., 10$00, e de «Um anonimo», 10$00.

Os nossos agradecimentos, em nome da contemplada.

CASO DE MISERIA

Para aquela pobre mulher que o marido abandonou com três filhinhos nos braços e que não tem pão para lhes dar de comer, recebemos mais os seguintes donativos: de M. H. C. D. G., 20$00.

Agradecemos, em nome da contemplada.

ESCLARECENDO

MANUEL JARDIM

«Sr. dr. Joaquim Manso, meu excelentissimo amigo: No *Diario de Lisboa* de sabado preterito vem uma carta assinada Henrique de Vilhena que, em especial, me diz respeito, «denegando como exacta a impressão que lhe deu uma local» anteriormente ali inserta a proposito do meu livro *Por obra e graça.* Embora isto de denegar a exactitude de impressões pareça mais proprio de recreação domestica com mulher e filhos que de debate literario, ou então mais proprio dum *Anatomico Jocoso* que dum jornal, pois que invoco a qualidade de pessoa que «se tem votado com dedicação á biografia e á critica, e se encontra, portanto, para com o publico, no dever de lhe vir dizer o que toma por verdadeiro, no caso ou nêsses casos», eu, em atenção tambem para com o respeitavel publico, pôsto não me reconheça investido do nobre ministerio com que se toga o signatario, ainda porque invoca o parentesco com Manuel Jardim, a pessoa em causa, razão esta pertinentissima, vejo-me forçado a pedir-lhe licença, meu caro Manso, que reproduza o que se lê no meu livro, que era por onde S. Ex.ª devia ter principiado. Lá está efectivamente: «*Trajava de preto, dum arranjo geral sôbre o lutuoso. Em Lisboa, á sua passagem em certas ruas do Bairro Alto, acontecia-lhe ouvir pelas costas no tom de quem conjura a calistagem: — Temos procissão de enterro*». Impressionadissimo, o ilustre primo põe um ponto de admiração adiante de Bairro Alto, fechado entre aspas, é verdade, para que se saiba que é dêle, tanto bastando de fermento freudiano para converter a minha inocente frase numa salacissima visão. Protesto. Protesto e tampouco aceito que a voz impessoal constitua nota pejorativa que me responsabilise como anotador. Que tenho razão, ressalta do que se diz logo a seguir: *Embora o fato não parecesse feito á medida dêle, mas para outro mais gordo, irradiava de seus ademanes, da gravata laçada com elegante desleixo, dos colarinhos altissimos e alvinitentes — era moda entaipar o pescoço e o dêle era de grou — um ar distinto, armoriado. Em realidade o seu fisico esquipatico, entre fidalgo do Greco e D. Quixote, talvez o D. Quixote de Coypel, tamisado já do excessivo espanholismo, dava nas vistas».*

Quanto á «fome de pão» a frase é do meu amavel sueltista, mas eu respondo por ela. Nêste particular as passagens do livro mais afirmativas são estas: ... *lá ia atamancando o passadio, se não fazendo estadão de rico...* e *Pela alma e pelo corpo passaram-lhe as vicissitudes do homem desterrado: dias felizes, de mão facil e olho esperto... dias aziagos, sem amor, sem fé, sem pão, longos como eternidades. Mas ainda nas horas do Diabo, a personalidade lhe crescia.* Aqui está. Eu poderia dizer que a palavra pão estava empregada em sentido metaforico, que não era o pão pão-pão, queijo-queijo, mas o caviar, por exemplo, que seu ilustre primo lhe expedia a miude e se extraviara no caminho. Mas ponha lá que se trata do vero pãosinho de Nosso Senhor, aquele que com tão indiscriminada providencia leva os padeiros a levantar-se á meia noite, que tambem está certo. Agradecendo a publicação desta, confessa-se muito grato o seu

AQUILINO RIBEIRO

As comemorações em Evora

da batalha do Salado

Realizam-se amanhã, em Evora, incluidas no programa oficial dos centenarios, as solenidades comemorativas da batalha do Salado, e cuja direcção superior foi entregue ao nosso prezado colega e escritor sr. Luiz Teixeira, da Comissão Executiva dos Centenarios.

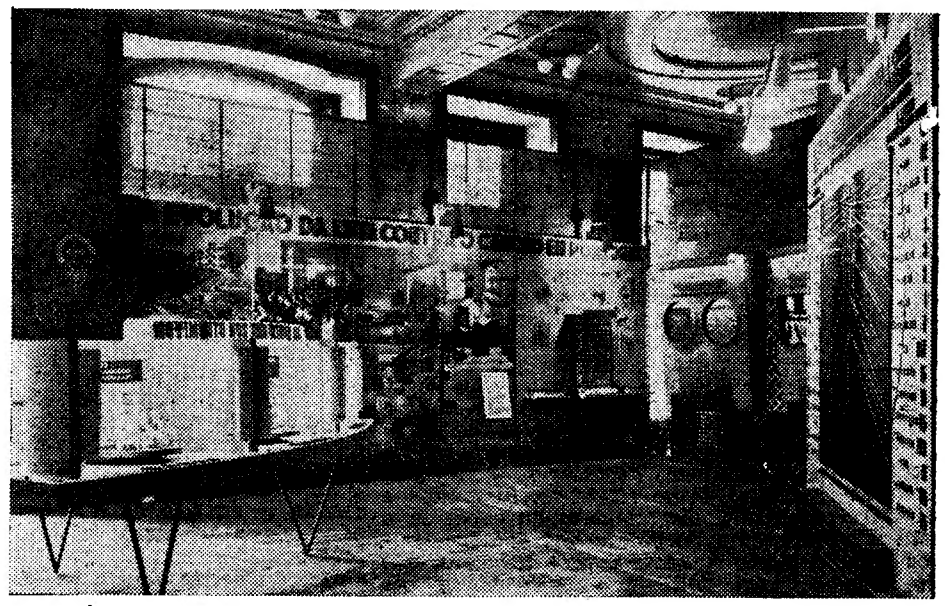
A's 11 horas, na Sé Catedral, realiza-se um «Te-Deum», presidido pelo arcebispo de Evora. A's 15 e 30 o cortejo processional, com a cruz do Salado, que no largo do Templo de Diana se converterá num acto civico-historico.

A's 18 horas efectua-se uma merenda de honra aos convidados entre os quais se contam os ilustres jornalistas espanhois que do seu país vieram propositadamente assistir ás solenidades.

NO LARGO DAS DUAS IGREJAS

Abriu hoje a primeira exposição

de propaganda contra o cancro que se realiza em Portugal



Um aspecto da interessante exposição, que é um verdadeiro documentario cientifico

Pela primeira vez se organiza, em Portugal, e talvez mesmo na Europa, uma exposição do cancro—de propaganda contra o cancro. A uma medicina e a uma cirurgia misteriosas, secretas, mesmo hermeticas, com as suas rituais incantações cientificas, sucede este raio de luz revelador, especie de exploração na camara escura dum dos piores males que aflige a humanidade, e cuja causa ainda é tateada pelos sabios.

Em face desta exposição, francamente, documental, brilhante, e atraente, com os numeros, apenas, necessarios, e lucidos panoramas, que não retraem a sensibilidade do publico, ressalta a obra notavel do Instituto do Cancro que, bem se pode dizer, nasceu do nada, em 1928, e hoje constitue já um grande serviço hospitalar, em progressão constante. Falar do radio, em Portugal, é citar, directamente, o nome do dr. Francisco Gentil. Por detrás dos resultados obtidos, duma campanha de protecção publica, do conhecimento da mecanica do flagelo, sente-se palpitar o seu enorme labor. Ele não figura nesta exposição, sequer se vê, mas tudo quanto ali está lhe pertence não só como obra—mas tambem como responsabilidade.

Coincide esta exposição com o peditorio, que amanhã correrá as ruas da cidade. O publico, que entregou ao Instituto, em 14 anos, 2.982 contos, verba assás importante, bem como o Estado que lhe deu, no mesmo espaço de tempo, mais de vinte mil contos, tem o direito de saber em que se gastou esse dinheiro. E fica maravilhado: não se perdeu uma sessão de Raio X, nem um tubo de radio; de ano para ano aumenta o numero de doentes operados, tratados, curados; amanhã, nos terrenos de Palhavã, haverá um hospital para 250 cancerosos. Isto significa que o cancro está sendo, corajosamente, combatido, e que, sendo muito grande disseminação, a pesquisa nos doentes, é cada vez maior, mais intensa. O certame, não é, como se possa supôr, uma camara de horrores, nem tem mesmo um caracter hospitalar. E' antes, com os seus graficos, esquemas, dioramas, e materialização de factos, em «maquettes», uma revista cientifica, que se folheia com curiosidade. O publico fica sabendo—o que é o cancro.

Na sua frente, imagem central, encontra, num esquema, o duplo humano, a mulher e o homem, atormentado duma estranha acunpuntura chinesa, que fixa as partes do corpo mais susceptiveis de terem cancro. No homem, a localização mais frequente é na pele e no labio; e na mulher, tambem na pele e no seio. Esta estatistica foi obtida em três anos sobre mil casos observados no Instituto de Palhavã.

Eis o mal na sua eloquencia caracteristica! Três dioramas indicam-nos agora, como se faz o diagnostico: observação clinica, exame radiografico, e analise histologica, com exemplos sugestivos. O ultimo, desenhado por Mamia é deveras curioso. Trata-se dum bocado de epiderme dum dedo, aumentado 350 vezes. A pele sã, vermelha, ricamente irrigada, parece arder como as entranhas dum vulcão. Ao lado, a pele cancerosa, que se cobre de cinzas, morre, putrefacta nas suas escorias liquidas. Mas a ciencia triunfa, porque nos mostra do outro lado os metodos imperiosos do tratamento: a cirurgia, o Raio X, e o radio, patenteados em outras tantas imagens admiraveis. Um carcinoma de pescoço, cuja ablação deixou uma ligeira cicatriz; outro, no canto dum olho, tumefacto, impedindo a visão, verdadeiramente, desfigurante, que desapareceu sob a acção benefica do raio X; e um terceiro na lingua, que as emanações do Radio cauterizaram, sem deixar vestigio. Casos lindos de ciencia, que colocam o medico acima do mal!

Como fundo a este trabalho, três casos entre tantos, a exposição, em duas fotomontagens, diz-nos depois, onde e como se pode contrair o cancro e o que se faz no Instituto. Dum lado, «não fumes, não tomes bebidas com córantes, defende-te do alcatrão, trata das tuas escoriações»; do outro, os laboratorios, com a sua complicada aparelhagem, as pequenas balas de vidro, que contêm emanações de Radio, copioso arsenal de metralha; e uma vista das edificações existentes e projectadas do Instituto.

Em pequenos palcos, num arranjo gracioso de José Rocha e M. Mendes, a quem se deve a decoração desta brilhante galeria cientifica, vêem-se materializados, em figurinhas recortadas, os numeros fundamentais da actividade da luta contra o cancro.

Se em 1928 a percentagem dos curados era de 14,7 por cento; em 1939 elevou-se a 46,3 por cento. No mesmo espaço de tempo o numero de observações subiu de 952, para 5.109 atingindo 29.026 o tratamento feito com Raio X, que começou, apenas, com 6.428. Iguais curvas progressivas se observam na cirurgia e no radio—o que demonstra como o Instituto trabalha, na primeira linha de fogo, contra o terrivel mal. A elucidativa exposição, de tão notaveis caracteristicas cientificas, está patente, no largo das Duas Igrejas, tendo sido esta tarde inaugurada pelo Chefe do Estado.

OS QUE MORREM

Arcebispo de Trento

TRENTO, 29—Faleceu hoje, com 74 anos, o Principe Arcebispo de Trento, Monsenhor Celestino Endricci que, pelo seu patriotismo, foi preso pelos austriacos durante a Grande Guerra. —(Radio Roma).

Um governo provisorio

Foi assinado em Londres o acôrdo Halifax-Masaryk que regula a participação dos subditos da antiga Republica checo-eslovaca nesta guerra. Essa participação está a ser, principalmente, assegurada pelos aviadores checos que se batem ao lado dos pilotos da R. A. F. Seguindo-se ao acôrdo Halifax-Sikorski, cujo conteudo e finalidade são semelhantes, este novo instrumento diplomatico define a orientação actual da politica britanica em relação aos povos do oriente e do sudeste europeu que se encontram sob a dominação do Reich. A Grã-Bretanha assume a responsabilidade de ressuscitar as nacionalidades que a anexação pacifica ou a invasão riscaram do mapa da Europa.

As negociações para a conclusão do acôrdo Halifax-Masaryk foram conduzidas pelo secretario de Estado para os Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha e pelo ministro dos Estrangeiros do governo provisorio checo-eslovaco que se constituiu, ha aproximadamente cinco meses, na capital britanica e se encontra instalado numa casa de Park Street. O governo provisorio checo-eslovaco é presidido pelo antigo presidente da Republica Eduardo Benés, e dele fazem parte o general Sergej Ingr, Jan Masaryk, Jan Sramek e Eduardo Outrata. O general Ingr tomou parte na ultima conflagração, incorporado no exercito austriaco e, depois na legião checa constituida em territorio francês. Jan Shramek era chefe do partido popular catolico na Checo-Eslovaquia, e Outrata dirigia a grande fabrica de armas de Brno.

O antigo Presidente da Republica checo-eslovaca Eduardo Benés que se refugiara nos Estados Unidos em seguida ao pacto de Munich, instalou-se num pequeno «cottage» dos suburbios londrinos, exercendo uma actividade identica á que desenvolveu durante o periodo que precedeu a vitoria dos aliados em 1918. As suas visitas ao «Foreign Office» tornaram-se frequentes. Politicos ingleses de todos os partidos pleiteavam a sua causa. A primeira organização a que presidiu, em Londres, tinha uma etiqueta modesta: Comité Nacional Checo. Para que o comité se transformasse num governo oficialmente reconhecido pela Grã-Bretanha havia dois obstaculos: a resistencia de elementos categorizados da politica francesa e a permanencia do sr. Chamberlain no gabinete britanico. Só depois de removidas essas dificuldades, a primeira pela derrota militar da França, a segunda pela ultima recomposição ministerial na Grã-Bretanha, foi possivel dar satisfação ás solicitações instantes dos checos e eslovacos refugiados em territorio inglês.

O reconhecimento oficial do governo provisorio checo-eslovaco foi celebrado num discurso do sr. Benés e numa alocução do Primeiro ministro. O Primeiro ministro afirmou a sua simpatia pela causa da independencia checo-eslovaca; o sr. Benés anunciou aos seus compatriotas que deviam associar-se a uma luta em cujo termo estariam uma nova Europa e um novo mundo.

Ao mesmo tempo que se constituia o governo provisorio, cujo primeiro trabalho foi o acôrdo Halifax-Masaryk, funcionava na capital britanica um pequeno parlamento composto por quarenta individualidades que, antes da anexação do seu país pelo Reich, tinham assento no Parlamento checo.

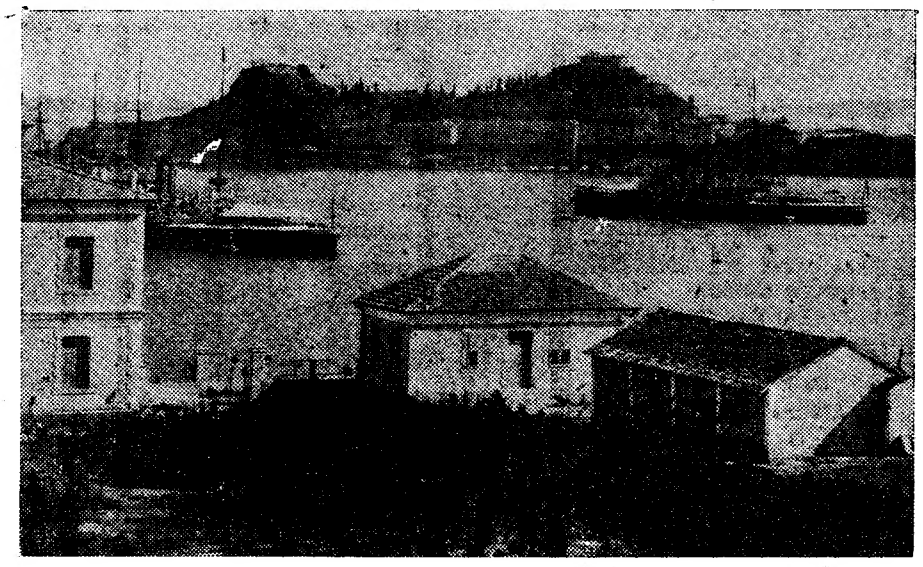
No discurso que proferiu em setembro de 1938, quando a Europa em armas esperava a noticia da declaração de guerra, o sr. Neville Chamberlain disse, referindo-se á Checo-Eslovaquia e caracterizando o estado de tensão criado pelo problema dos sudetas: «Considero fantastico, incrivel que estejamos aqui a cavar trincheiras e a experimentar mascaras anti-gás por causa de uma questiuncula que se suscitou em terras distantes entre povos a respeito dos quais nada sabemos». O caminho percorrido desde essa data é enorme e cheio de episodios imprevistos ou emocionantes. No meio de tantas vicissitudes são os mesmos os homens que têm negociado em Londres: Lord Halifax, que já então dirigia a politica externa do seu país, e Jan Masaryk que exercia as funções de embaixador da Checo-Eslovaquia junto do governo inglês.

C. F.

O AUXILIO BRITANICO Á GRECIA

Churchill telegrafou a Metaxas

comunicando-lhe que a Inglaterra fará tudo quanto puder em defesa do seu país



A velha fortaleza de Corfu, onde se teria efectuado esta madrugada um desembarque de tropas inglesas

LONDRES, 29—Churchill, numa mensagem dirigida ao presidente do Conselho grego Metaxas, diz: «A Italia viu-se obrigada a verificar que de nada lhe serviam as ameaças e a intimidação. Perante a vossa serenidade e a vossa coragem resolveu, pois, recorrer a uma agressão não provocada contra o vosso país, procurando justificar este ataque insolito com acusações absolutamente desprovidas de base. A maneira como o povo grego, confiado na vossa direcção, enfrentou as provações que se sucederam durante os recentes meses tem grangeado para a Grecia a admiração do povo britanico. Qualidades identicas suster-vos-ão nesta hora de provações. Dar-vos-emos todo o auxilio que possamos. Estamos a lutar contra um inimigo comum e havemos de partilhar, unidos, a vitoria comum».—(E. T.).

Uma esquadra inglesa avança para a Grecia e a frota deste país concentra-se em Salonica

ATENAS, 29. — Entre o povo grego reina a maior união de que ha memoria desde as guerras balcanicas conjugada com a decisão de resistir á agressão inimiga. Como a invasão se deu, de facto, meia hora antes de expirado o prazo do ultimato, o povo grego sente-se convencido e, com razão, de que está sendo a vitima dum ataque injustificavel e que requere a adopção das mais estreitas medidas de defesa.

Se bem que não tenha sido aqui ainda comunicada a natureza exacta do auxilio que se espera por parte da Grã-Bretanha, foi dito oficialmente que esse auxilio se encontra proximo, acrescentando-se que os navios de guerra britanicos se estão dirigindo a toda a velocidade para a Grecia, ao passo que noticias ainda não confirmadas dizem que as tropas inglesas já desembarcaram em Corfu.

A evacuação de 2.500 subditos britanicos, residentes em Atenas, havia sido deferida emquanto se aguardava a resposta italiana ao pedido de Metaxas para que a capital fôsse considerada como cidade aberta.

Até aqui, os unicos estragos causados pelos bombardeamentos aereos deram-se em Patras, quando 3 vagas de 5 aviões italianos atingiram levemente as instalações do porto, o Palacio de Justiça, linhas telegraficas e alguns edificios.

A esquadra grega que deveria iniciar hoje as suas manobras, está reunida no porto de Salonica, emquanto todas as aguas territoriais gregas, na area que se encontra agora sujeita aos ataques navais cêrca de Corfu, já haviam sido minadas no passado mês de agosto.—(Exchange Telegraph).

A Armada inglesa já ocupou, ontem, as primeiras posições que lhe foram designadas

LONDRES, 29—Emquanto a Imprensa britanica é unanime em condenar a invasão da Grecia, em todos os circulos da Grã-Bretanha se denota um grande interesse acêrca da melhor forma de prestar auxilio á Grecia. Aparte o facto acêrca do qual quasi todos os criticos militares estão de acôrdo de que esta invasão marca o inicio da ofensiva do «eixo» contra o Mediterraneo e contra a Grã-Bretanha naquelas regiões, todos concordam que deve ser dado á Grecia todo o auxilio possivel e com a maior urgencia, a-pesar-de que, conforme diz o «Daily Telegraph», se deve ter presente o facto de que «a Grecia, devido á sua politica de obstinada neutralidade até ao ultimo momento, tornou impossivel avançar os preparativos que permitiram á aviação inglesa operar no seu territorio, se bem que, é claro, a Grã-Bretanha possua outras bases aereas a distancia que lhe permite operar com eficacia».

Não há duvida, porém de que o auxilio da Grã-Bretanha á Grecia será constituido, conjuntamente, por operações navais e aereas e, provavelmente, por uma rapida intensificação das operações contra a Italia.

O critico diplomatico do «Times» diz que em resultado da longa reunião do gabinete de Guerra, que se efectuou em Londres, á qual assistiram os chefes militares, «ainda antes da noite passada as primeiras unidades rápidas britanicas já teriam ocupado as suas posições para cumprirem as promessas da Inglaterra».

Os circulos militares dizem haver todas as probabilidades de que a Grã-Bretanha possa, com comparativa rapidez, estabelecer bases aereas em numerosas ilhas gregas, das quais partirão fortes «raids» de bombardeamento sôbre objectivos militares italianos.

Mas sem duvida, o primeiro auxilio á Grecia será prestado pela marinha britanica, muito especialmente porque a Italia não procurou esconder o facto de que a sua acção tinha, principalmente, por fim, apoderar-se de certas bases navais gregas de importancia que permitiriam ás potencias do «eixo» concentrar os seus esforços para quebrar a supremacia britanica no Mediterraneo.

A Grecia tambem pediu o auxilio da R. A. F.

Por isso, a Grecia está a aguardar este auxilio naval, se bem que Metaxas tambem ontem tivesse pedido o auxilio da aviação. As conversações entre os Estados Maiores e os Governos britanico e grego têm-se dado sem cessar desde que a Grecia aceitou há 18 meses a garantia britanica. De então para cá, têm-se preparado planos entre os Estados Maiores Navais, que vão agora ser postos em acção, sabendo-se que a Grã-Bretanha já fez tudo quanto podia para fornecer a Grecia com artilharia de costa moderna e de calibre apropriado. Mas áparte o auxilio dado á Grecia para combater a invasão, crê-se aqui que as forças britanicas serão agora mais intensamente empregadas contra a Italia a-fim-de combater esta nova estrategia diplomatico-militar das potencias do «eixo».

Missão militar turca a caminho de Atenas?

Naturalmente, a reacção por parte da Turquia está a ser aguardada com interesse e confiança. Como diz o critico diplomatico do «Times»—«é muito possivel que a missão militar turca já se encontre a caminho de Atenas». Nos circulos bem informados, encara-se o excelente serviço que a Turquia poderia prestar á Grecia neste momento, vigiando a Bulgaria, onde a diplomacia do «eixo» poderia explorar velhas rivalidades, com promessas duma saida para o Mar Egeu, que faria luzir aos olhos dos seus ambiciosos chefes militares.

Os fins do «eixo» seriam a derrota dos esforços sinceros por parte do rei Boris para se conservar numa neutralidade honrosa. Os turcos encontram-se fortemente entrincheirados e mantêm numerosos efectivos na fronteira da Bulgaria, na Tracia oriental, de maneira que, aguardando futuros acontecimentos, podem desempenhar um papel importante na defesa do flanco grego. Ao mesmo tempo reconhece-se aqui que a Turquia determinará a sua acção em harmonia com os seus interesses vitais conjugados com o honroso cumprimento das suas promessas. Conforme diz o critico diplomatico do «Daily Telegraph»—«ao passo que a Turquia tem todas as razões para ter confiança, Moscovo não tem desejo nenhum de ver as potencias do «eixo» avançarem ainda mais através da Turquia em direcção aos estreitos, sabeido a Turquia tambem que a Russia mantinha as esperanças de evitar ainda durante algum tempo a eclosão das hostilidades».—(E. T.)

E' muito delicada a posição da Yugo-Eslavia

BELGRADO, 29.—A-pesar-de ter sido comunicado oficialmente que a Yugo-Eslavia se conservará neutral no conflito italo-grego, foi aqui anunciada a partida de tropas enviadas apressadamente para a fronteira do sul a-fim-de obstarem a qualquer possivel violação do territorio yugo-eslavo.

Receia-se, principalmente, que a Alemanha decida tomar uma parte activa na luta e peça o direito de passagem de tropas através da Yugo-Eslavia, vindas da Hungria, em direcção á Grecia, se bem que até aqui não haja confirmação de qualquer acção directa por parte da Alemanha contra a Grecia. Reconhece-se, no entanto, que a Yugo-Eslavia se encontra numa posição bastante delicada. Segundo o pacto balcanico, ela é obrigada a prestar auxilio ás outras potencias signatarias para defender as suas fronteiras contra qualquer ataque dirigido sôbre os Estados balcanicos.

Levanta-se a questão de se saber se a Italia pode ser considerada como um estado balcanico em face da ocupação da Albania. Outro ponto existe ainda sôbre o qual se mantem a melhor reserva e que consiste em se saber se a Yugo-Eslavia foi préviamente avisada pela Italia da acção que ia empreender, conforme o deveria ter feito nos termos do pacto italo-yugo-eslavo de 1927. Os circulos bem informados mantêm que tal não sucedeu.—(E. T.).

BELGRADO, 29.—A agencia Avala informa que certos emissores estrangeiros espalharam a noticia de que o Conselho de ministros da Yugo-Eslavia tinha realizado uma sessão extraordinaria, durante a qual teria tomado medidas de grande importancia e decidido a mobilização secreta das forças armadas. A agencia Avala foi autorizada a declarar que nenhuma sessão, nem ordinaria nem extraordinaria, do Conselho de ministros se efectuou ontem e que todas as noticias sobre decisões, que teriam sido tomadas, são completamente inventadas.—(D. N. B.).

O duque de Sevilha

que representa o exercito espanhol nas comemorações de Evora fez-nos importantes declarações

GENERAL DUQUE DE SEVILHA

Para representar o Exercito Espanhol na Comemoração da Batalha do Salado chegou hoje a Lisboa, de avião, Sua Alteza o Duque de Sevilha, D. Francisco de Bourbon y de la Torre, Principe da Casa de Bourbon, general e comandante da 11.ª Região Militar, de Madrid.

Acompanha o ilustre oficial o seu ajudante de campo, D. Martin Azquiano, viuvo da sr.ª condessa do Paço de Lumiar e que como tal viveu muitos anos em Portugal.

Sua Alteza o Duque de Sevilha, que almoçou no «Aviz Hotel» com o sr. dr. Henrique Viana, chefe do protocolo do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, com o sr. marquês de Viana, adido-naval á Embaixada de Espanha, e com o seu ajudante de campo, teve a amabilidade de fazer ao «Diario de Lisboa» as seguintes declarações que gostosamente publicamos:

—Venho representar o Exercito Espanhol na comemoração daquela Batalha do Salado em que portugueses e espanhois combateram lado a lado como irmãos e amigos que somos. E é como representante do Exercito Espanhol que afirmo aos portugueses que, sejam quais fôr as circunstancias, nunca entre nós haverá motivos para receios.

«Entre Portugal e Espanha só ha razões de amizade, e só amigos, lado a lado, poderemos voltar a combater, como na Batalha de Salado, se preciso fôsse.

E despedindo-se de nós, o ilustre representante do Exercito espanhol fez ainda a seguinte afirmação:

—Pode ainda publicar no seu jornal que a Espanha nunca faria conquistas á custa de Portugal, ou contra Portugal.

O sr. dr. Oliveira Salazar, na sua qualidade de ministro da Guerra, enviou os seus primeiros cumprimentos ao general duque de Sevilha, por intermedio do sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, chefe do protocolo do ministerio da Guerra.

Em nome do ministerio dos Negocios Estrangeiros, o sr. dr. Henrique Viana, chefe do protocolo, apresentou tambem cumprimentos ao nosso ilustre visitante.

MARITIMOS QUE PEDEM a sua repatriação

Alguns tripulantes do vapor «Panam», do Panamá, que está no Tejo, pediram a repatriação. Desembarcaram hoje, sendo as bagagens despachadas no piquete da Alfandega.

Em 3 dias

Os pontos negros

Os poros dilatados

Desaparecem!

O Creme Tokalon, Côr Branca, (não gorduroso) contém o creme fresco e azeite predigeridos. Estes infiltram-se nos poros e trazem á superficie as impuresas profundamente depositadas, onde o sabão e a agua não podem chegar. Outros preciosos elementos do Creme Tokalon, Côr Branca, nutrem e rejuvenescem a pele, dissolvem os pontos negros, fecham os poros dilatados, tornam, em três dias, branca e aveludada a pele mais escura e a mais seca. Algumas senhoras de 50 anos podem obter uma tez fresca e encantadora, o que faria orgulhosa uma rapariga. Garantimos o exito, em caso contrario, restituimos o dinheiro do custo.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Deposito Tokalon 88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

AOS REUMATICOS

Alivios rapidos com o uso do aparelho portatil de **RAIOS INFRA-VERMELHOS «INVER»**
Distribuidor geral, M. de Pereira Rosa, Av. Visconde Valmor, 27, 2.º — Lisboa. Telef. 4 0793.
Aceitam-se agentes idoneos na provincia.

COIMBRA

TRESPASSA-SE

TIPOGRAFIA AUXILIAR DE ESCRITORIO

Tratar com **Alves Valente**
R. DA SOFIA, 22, 1.º

ANUNCIO

Na 4.ª Vara Judicial da Comarca de Lisboa e 2.ª Secção, pendem uns autos de Petição para Concessão de Beneficio de Assistencia Judiciaria, em que é Requerente Joaquim Henriques e Requerida Maria Rosa da Conceição, residente no Lugar de Currais de Maçãs de Dona Maria, concelho de Alfaiazere, e nos mesmos autos correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do presente anuncio, notificando a requerida para, no praso de 5 dias, findo o dos editos, impugnar, querendo, o referido pedido de Assistencia, que o mesmo requerente pretende obter, a-fim-de propôr contra a requerida uma acção de Divorcio litigioso, com fundamento no numero 8.º do artigo 4.º do Decreto-Lei de 3 de Novembro de 1910.

Lisboa, 8 de Junho de 1940.

O Chefe da 2.ª Secção,
Americo d'Almeida Carmo e Cunha.

O Presidente da Comissão,
a) Calado.

Tribunais

No Tribunal do Comercio

No Tribunal do Comercio, presidido pelo dr. Marcos Martins, continua a ser julgada uma acção de pedido de indemnização de 1.920 contos, em que são autores Alberto de Araujo e mulher, e reus Maria Street Braamcamp Sobral e marido. Intervêm no julgamento, pelos autores, o sr. dr. Palma Carlos, e pela parte contraria, o sr. dr. Bustorff Silva.

Segundo o processo, em 3 de agosto de 1930, manifestou-se incendio, com violencia, no hotel Bristol, em S. Pedro de Alcantara ficando o predio inhabitado. Os reus, que são os proprietarios, não fizeram as obras como deviam, tendo recebido dinheiro do seguro. Os autores pediam que fizessem essas obras para poderem exercer a sua actividade hoteleira. Acabam por executá-las, na importancia do pedido de indemnização.

Por sua vez, os proprietarios alegam que o fogo lavrou apenas numa parte do telhado e no interior do sotão, e que fizeram as obras á sua custa, sem lhes haver sido pedido judicialmente, e outras que foram extensivas até ás claraboias. O incendio não impediu a exploração do hotel, pois o fogo prejudicou pouco, pagando a companhia de seguros ao sr. Araujo a quantia de 220 contos.

Como testemunhas dos autores figuram os srs. drs. Xavier da Silva e João Soares, da Companhia de Moçambique, e o sr. Urbano Rodrigues; e por parte dos reus os srs. drs. Moreira Junior, Joaquim Abranches, Manuel Casal Ribeiro e João Emauz, condes de Carnide, Monte Real, e Seisal, e Artur de Morais Carvalho, José Infante da Camara, e engenheiro Guilherme Street de Arriaga.

Finda a inquirição de testemunhas começaram esta tarde os debates.

No Tribunal Militar

No Tribunal Militar continuou o julgamento dos sete individuos acusados de terem feito parte duma associação de malfeitores para a prática de crimes, entre os quais falsificação e passagem de notas de dolares.

Na sessão desta tarde depuseram as testemunhas, devendo começar hoje os debates.

Pombo correio desaparecido

Desapareceu um pombo correio, com uma anilha onde estão gravados o n.º 433.757 e a data de 1938.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Madalena Sotto Mayor Pinto Basto, D. Albertina Neto Afonso, D. Angelina de Azevedo Gomes O'Connor Shirley, D. Maria da Luz Correia de Bettencourt, D. Dorotéa de Barros e Vasconcelos Cesar de Jesus e D. Maria Paula Rosado Dias.

DIPLOMATAS

No Estoril Palacio Hotel, ofereceu o sr. comendador Pietro Gerbore, secretario da legação de Italia em Portugal, um jantar a que assistiram o principe e a princesa de Ratibor, o principe e a princesa Makinsky, Renato Bova Scoppa, ministro de Italia em Portugal, e senhora de Bova Scoppa, André Wodianer de Maglód, ministro da Hungria, em Portugal, baronesa de Hoyningen-Huene, esposa do ministro da Alemanha em Portugal, e senador hûngaro Ohlik.

DR.ª LAURINDA ALAMBRE

RETOMOU A CLINICA

R. GARRETT, 74-1.º

DE LUTO

Dr. Alvaro Maia

Realiza-se amanhã, ás 11 horas, saindo da sua residencia, na rua da Penha de França, 95, 3.º para o cemiterio do Alto de S. João, o funeral do distinto jornalista sr. dr. Alvaro Maia que foi redactor de diversos diarios e dirigia actualmente a revista «Esfera».

Era um profissional competente e culto, e, como jornalista politico, um polemista notavel que sustentou numerosas campanhas em defesa das ideias integralistas.

A sua mãe, a sr.ª D. Maria das Dores Pereira Maia, apresentamos sentidas condolencias.

CAMÉLIA BRANCA Tel. 25147
COROAS O MAIS CHIC SORTIDO E QUE MAIS BARATO VENDE POR TER FÁBRICA PRÓPRIA.
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 30 (AO CHIADO)

IGREJA RESTAURADA

No proximo dia 1 de novembro, reabrirá ao publico, depois de restaurada, a igreja de Nossa Senhora da Vitoria, na rua do Cruxifixo, 100.

MAQUINAS DE ESCREVER

DE TODAS AS MARCAS
VENDE — COMPRA — ALUGA
REPARAÇÕES COM GARANTIA
VENDAS A PRESTAÇÕES

Domingos Gonçalves & C.ª
Rua Arco do Bandeira, 133, 2.º
Lisboa **Telef. 2 5741**

A luxuosa motonave espanhola:

«CIUDAD DE SEVILLA»

esperada em LISBOA em 8 de Novembro para NEW YORK e portos da

AMERICA CENTRAL

recebendo passageiros de 1.ª, 2.ª e turistica.

Recebe igualmenta carga de FRIGORIFICO e carga geral para os portos mencionados.

O Agente

MANUEL LLORET Y BOU

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 25-27

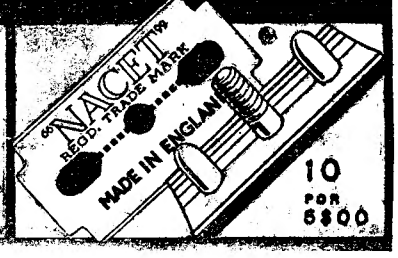
Passagens:
Wagons-Lits Cook
Telf.: 2 5375 - 2 5376
e
Manuel Lloret y Bou
telf.: 2 6447

Carga:
Manuel Lloret y Bou
Telf.: 2 0870

NACET LAMINAS

As laminas Nacet têem reputação de boa qualidade e baixo preço. Tornaram-se populares porque cada lamina — faz rapidamente muitas e boas barbas.

Agentes
75 Rua da Conceição, 1.º
Lisboa



a 1.ª casa de cortinados em Lisboa

Execução em todos os estilos á dimensões

A. VINCENT L.DA R. IVENS, 56

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PAQUETE

COLONIAL

Sairá no proximo dia 12, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique** e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:

Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 8 e desta data até ás 20 horas do dia 11 com o aumento de 20 %.

Para tratar:

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9
Telefone 2342

FEIRA ANUAL EM ALVITO

Nos dias 1 e 2 de Novembro do ano corrente, realiza-se na vila de Alvito a costumada Feira Anual.

A C. P. vende bilhetes especiais de algumas estações do Sul e Sueste para a de Alvito. *Prazo de validade.* Ida—de 30 de Outubro a 2 de Novembro. Volta—de 1 a 3 de Novembro.

Preços de Lisboa-Terreiro do Paço a Alvito. Ida e volta—2.ª classe, 53$00—3.ª classe, 36$40.

Informações—Pelo telefone 2 4031 (Trafego) e nas estações da C. P.

Dr. ALVARO AMADEU PEREIRA MAIA

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria das Dôres Pereira Maia, Eldina Estefania Pereira Maia de Carvalho e seu marido Eugenio Carvalho, Joaquim Augusto Pereira Maia, sua mulher Helena de Melo Pereira Maia e filhos Henrique Nuno, Maria Leonor e Maria Eugenia de Melo Pereira Maia, participam a todas as pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido filho, irmão, cunhado e tio, cujo funeral se realizará amanhã, 30 do corrente pelas 11 horas, da rua da Penha de França, 95, 3.º, esq.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

BOLSA DE LISBOA

29 de Outubro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Externas 1.ª serie.....	1.250$00	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.265$00	1.280$00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	755$00	—
Lisboa e Açores port. ..	342$00	341$00	—
Ultramarino cp. T. p. ..	—	—	106$00
Portugal port. T. p	—	1.000$00	—
Fidelidade	—	—	17.000$0
Nacional	—	600$00	700$00
Tagus	—	1.200$00	—
Sagres	—	980$00	1.000$00
Aguas Lisboa port.....	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela.....	—	430$00	445$00
Cimentos Tejo	—	—	395$00
Cimentos Leiria T. p....	—	—	380$00
Credito Predial port...	—	—	7$50
Gás e Electricidade cp.	136$00	134$00	136$00
Alto Alentejo 1.º[2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo 3.º[4.º em.	—	—	370$00
Industria Aliança	—	116$00	123$00
Portugal e Colonias ...	68$50	68$50	69$00
Nacional Navegação T. p.	193$00	191$00	194$00
Colonial de Navegação .	125$00	124$00	127$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	305$00	—
In. Farmaceutica.....	—	300$00	—
Portuguesa de Tabacos.	306$00	305$00	307$00
Tabacos de Portugal...	260$00	258$00	—
União Electrica Portug.	210$00	209$00	—
Cassequel.	249$00	240$00	249$00
Agricola das Neves.....	—	255$00	260$00
Agricultura Colonial ...	—	176$00	185$00
Açucar de Angola.....	—	530$00	545$00
Buzi 1.º emissão T. P...	72$00	71$50	72$00
Ilha do Principe.....	255$00	251$00	257$00
Zambezia T. 25.....	15$0	15$00	15$20
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 °[o....	—	499$00	502$00
Norte de Portugal 5 °[. .	—	—	100$00
C. P. 6 °[o	—	135$00	145$00
C. P. 6 °[o Beira Baixa..	—	136$00	148$00
Aguas Lisboa 4 1[2 cp...	—	83$00	—
F. N. 1 Moagem 5 °[o T. p	—	940$00	—
União Elect. Port. 5 °[o .	103$00	—	104$50
Buzi 5 1[2 T. T. p.....	—	101$00	106$00
Buzi, 6 1[2 T. p.	97$50	97$50	98$50

COSTA L.DA

Cambios - Papeis de credito - Coupons - Lotarias

60—R. da Prata—62 Telef. 2 2475

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	24$90,0	25$05,0

O palacio de D. Maria em Queluz

tambem foi reintegrado

O ilustre arquitecto Guilherme Rebelo de Andrade, com a obra de restauração de Queluz, reintegrou tambem o palacio de D. Maria, naquela vila, onde estava instalada uma escola agricola, que se destina agora a residencia do Chefe do Estado. Os primeiros hospedes que recebe o historico edificio são as infantas de Bragança. A sua comitiva instala-se no rés-do-cão, e parte do primeiro andar, sendo reservadas as melhores salas do palacio, admiravelmente mobiladas, para quartos e recamaras das infantas.

«LEGIÃO PORTUGUESA»

Brigada Naval

Promovida pela Associação Desportiva da Brigada Naval da «Legião Portuguesa», com a colaboração da Federação Portuguesa de Vela, realiza-se, depois de amanhã, 31, pelas 21 e 30, no gimnasio da mesma Brigada, uma sessão solene para distribuição de premios e entrega aos clubes nauticos da metropole, de um subsidio atribuido pelo Ministerio da Marinha, para encorajar o desporto da vela.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«P'ra cá do Marão».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 23—«Gente de fora».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«Toma lá cerejas!».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 23.—«Bailarico».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 30.
PALACIO—A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 30.
ROYAL—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CINEARTE—A's 21.
REX—A's 21 ee 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
CHIADO TERRASSE—A's 21.
PARIS—A's 20 e 45.
LYS—A's 21.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

O Campolide Atletico Club

inaugurou uma escola primaria

Autorizado pelo ministerio da Educação Nacional, o C. A. C. inaugurou na sua sede uma escola primaria com duas classes (infantis e adultos, socios do clube).

A classe de adultos funciona em curso nocturno.

Tratando-se de um melhoramento importante, muitas têm sido as pessoas residentes no bairro de Campolide que se têm dirigido á secretaria do clube, a inquirir das condições de admissão.

PUBLICAÇÕES

«Alma Nacional»

Está publicado um numero especial da revista «Alma Nacional», dirigida pelo capitão José Luiz dos Santos Romão e de que é redactor principal o sr. José Duarte Costa, para comemorar o Duplo Centenario.

Insere variada e interessante colaboração e numerosas gravuras.

O DUPLO CENTENARIO

O Congresso Colonial

No dia 4 de novembro, ás 22 horas, sob a presidencia do Chefe do Estado, realiza-se, na Sociedade de Geografia de Lisboa, a sessão solene inaugural do Congresso Colonial—que faz parte do programa das comemorações centenarias.

VIDA ARTISTICA

Exposição de azulejos

No dia 1 de novembro, pelas 14 horas, é inaugurada, no salão dos Paços do Concelho do Cartaxo, uma exposição de azulejos da sr.ª D. Maria Adelaide de Vitoria Pereira Ribeiro Santos.

MENOR ATROPELADA

A menor de 7 anos Maria Simões Arran, de Madrid, moradora na calçada de Carriche, 135, foi colhida por uma camioneta, junto da sua residencia. Sofreu varios ferimentos, recolhendo á sala de observações do hospital de S. José.

COISAS QUE BRIGAM COM A VERDADE!

— «Haver produtos farmacêuticos que, para se venderem, necessitem de «inventar» cartas e declarações de doentes que não existem, assinadas geralmente por iniciais ou nomes de mera fantasia;

— «Que certos produtos banais, como pastas ou cremes dentífricos e simples artigos de beleza, sem efeitos terapêuticos, se apresentem como da autoria de «celebridades médicas», matando micróbios da bôca, tratando doenças da pele e coisas semelhantes;

— «Que outros, dizendo-se medicinais e como tal selados, se ofereçam em perfumarias, tabacarias, mercearias, etc., o que os torna suspeitos e a Lei expressamente condena e proíbe;

— «Que, finalmente, se estabeleçam confusões, se copiem ideias e os moldes de publicidade alheios, para levar o público crédulo a adquirir banalidades em vez de produtos de valor real e incontestavel.

E categòricamente se afirma:

Certos produtos inferiores que se anunciam para o mesmo fim do Pargil, não podem dar, nem de longe nem de perto, os resultados dêste específico. O seu autor, Prof. L. Blas y Alvarez, pôde, terminada a Guerra Civil no seu país, tornar o Pargil uma verdadeira vacina, com a junção duma cultura polimicrobiana esterilizada e imunizante, e criar outra inconfundível especialidade: o Néo-Pargil — óptimo detergente, muitíssimo agradável, para ser usado com a escôva na limpeza dos dentes, e com o qual se completa a total higiene da bôca em bases rigorosamente imunizantes e microbicidas.

Ao mesmo tempo que o Néo-Pargil serão muito brevemente postas à venda as novas embalagens do Pargil, que lhe conservarão absolutamente, além das suas propriedades terapêuticas, um inalterável e explêndido sabôr; e então, numa série de artigos de divulgação científica, escritos em linguagem clara e simples, elucidar-se-á o público das muitas enfermidades que se devem à falta duma bôa assepsia da bôca e o que representa de bem, para todo o organismo, podê-la conservar com bons dentes, sem tártaros, sem piorreia, sem estomatites, sem gengivites ou outras infecções, e sem hálito desagradável.

Pargil e Néo-Pargil têm a garantia e a responsabilidade dum grande nome: o do Prof. Blas y Alvarez — Catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Madrid (doutorado com a máxima distinção académica); Membro da Real Academia de Farmácia; Vogal da Junta Directiva da Real Sociedad de Física y de Química; Director da Revista «Monitor de Farmácia y de la Terapêutica» e autor de muitos trabalhos conhecidos em todos os meios científicos —, que veio resolver o problema duma perfeita imunização e tratamento dos órgãos da bôca, com produtos exclusivamente medicinais e muito agradáveis, a preços extremamente económicos e ao alcance de todos.

Repe, L.da

DECORADORES-ESTOFADORES

Rua Paiva de Andrada, 7

Por motivo de Obras

Liquidação geral de toda a existencia, tecidos, fauteuils, etc..

Vida desportiva

ESGRIMA

Taça «Veiga Ventura Junior»

Realiza-se nos proximos dias 4 e 5 de novembro a disputa da Taça «Veiga Ventura Jr.», organizada pela Sociedade de Esgrima de Espada, em homenagem ao seu atirador internacional José Veiga Ventura Junior que, depois de longa ausencia, se encontra, em gozo de ferias, entre nós.

A prova disputa-se no Centro Nacional de Esgrima cedido pela sua Direcção.

Do Regulamento transcrevemos o artigo 3.º por nos parecer o mais interessante.

«A prova será disputada individualmente e a Sala vencedora será a que somar menor numero de pontos, contando-se para isso os 3 atiradores dessa Sala melhor classificados, sendo a pontuação igual á classificação do atirador».

Em virtude de a S. E. S. ainda ter a sua Sala fechada, pois só no dia 1 de novembro principia a sua actividade, não serão feitos convites especiais, devendo as Salas de Armas considerarem-se desde já convidadas.

A inscrição deve ser feita até o dia 1 de novembro. A Taça é definitiva.

VELA

O Clube Nautico de Portugal vai entrar em actividade

A ultima assembleia geral do C. N. P. elegeu a sua nova direcção, tendo elevado mais uma vez á presidencia do clube um dos seus fundadores, e o conhecido desportista Mario de Noronha, que tem agora a prestar-lhe colaboração, dedicados socios recrutados entre a falange mais activa da colectividade.

PATINAGEM

O Campolide vai construir um «rink»

A Camara Municipal de Lisboa autorizou a direcção do Campolide a construir no seu campo de jogos e terreno anexo um «rink» de patinagem.

Par custear as despesas da construção foi aberta entre os socios e simpatisantes do Campolide uma subscrição para recolha de ofertats de dinheiro e de materiais, tais como cimento, cascalho e areia.

Varias noticias

Acaba depois de amanhã o periodo da isenção de joia no Sporting.

—Estão em funcionamento todas as escolas de gimnastica do Sporting. As classes de senhoras e de atletas são dirigidas pelo professor Celestino Marques Pereira.

O «DIA DOS MORTOS»

da guerra de Espanha

Comemorando o «Dia dos Mortos» da guerra de Espanha celebrou-se hoje na igreja de S. Roque uma missa cantada a que assistiram numerosas senhoras da colonia e, no altar-mór, a sr.ª embaixatriz de Espanha, o sr. ministro de Italia, pessoal da embaixada e do consulado de Espanha, professores do Instituto Espanhol, filiados da Falange e «flechas», com as respectivas bandeiras.

Pelo mesmo motivo, a delegação da Falange Espanhola Tradicionalista e das J. O. N. I. em Portugal promove, pelas 22 horas, na Casa de Espanha, rua do Salitre, n.º 1, uma sessão em que toma parte o conselheiro nacional Jesus Suevos e para a qual estão convidadas todas as colectividades e membros da colonia.

Jornalistas espanhois em Lisboa

Os directores dos jornais de Madrid que se encontram em Lisboa visitaram hoje a Exposição dos Primitivos Portugueses e jantam no restaurante «Senhor Roubado», a convite da comissão executiva dos Centenarios, após o que assistem a uma festa que lhe é oferecida pelo Secretariado da Propaganda Nacional no salão de cinema dos Pavilhões da Vida Popular na Exposição do Mundo Português.

Amanhã, ás 8 horas, partem em automovel para Evora, onde assistem á comemoração da batalha do Salado.

MENOR ESPANCADO

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 29.—Foi violentamente espancado pela directora da Casa-Escola desta vila, sr.ª D. Maria Adilia Alegria, o menor de 9 anos Augusto Cesar, que apresenta varias equimoses pelo corpo.

Tal procedimento tem sido duramente comentado por toda a gente. Foi apresentada queixa em juizo.

SATURIO PAIVA

Da Escola Dentaria de Paris

RETOMOU A CLINICA

Doenças da bôca e dos dentes

Prothese - Orthodoncia

RUA SANTA JUSTA, 60-2.º

Telefone 2 4300

LUTA DE GIGANTES

O duelo aereo prossegue

com extraordinaria violencia

entre a Inglaterra e a Alemanha

LONDRES, 29.—Segundo o comunicado do Ministerio do Ar, a actividade inimiga durante a noite passada exerceu-se principalmente contra a cidade de Londres e contra os Midlands tendo, durante os «raids» nocturnos, sido destruido um bombardeiro inimigo. Os ataques iniciaram-se pouco depois do escurecer e diminuiram de intensidade por volta da meia noite, continuando porém até ás primeiras horas da manhã de hoje. Na area de Londres foram atingidas lojas, predios e outros edificios, declarando-se incendios que foram rapidamente extintos ou dominados. Ha vitimas, incluindo alguns mortos.

O inimigo lançou um grande numero de bombas incendiarias sobre uma cidade dos Midlands, as quais provocaram muitos incendios principalmente em estabelecimentos comerciais, mas que foram rapidamente extintos ou dominados. O numero de vitimas não é consideravel.

Deram-se tambem ataques em outros pontos da Inglaterra, principalmente no sueste e no noroeste, não sendo consideraveis os estragos causados, quer nas areas atacadas, quer em outros pontos, onde tambem foram lançadas bombas. As baixas são em reduzido numero.—(Exchange Telegraph).

Comunicado alemão

BERLIM, 29—O ALTO COMANDO DAS FORÇAS ARMADAS ALEMÃS comunica:

«As formações aereas de combate continuaram ontem as suas acções de represalia contra a capital britanica e as instalações industriais na Inglaterra do Sul. Foram atingidas especialmente as industrias de importancia militar situadas perto de Brooklands, Standon, Clacton-on-Sea e Ashford. Na Inglaterra do Sul efectuou-se um bombardeamento eficaz de acampamentos de tropas.

Durante um ataque contra um comboio, ao largo de Lowestoft, uma vedeta foi tão gravemente atingida a meio que ficou imobilizado, adornando.

Na noite passada, os ataques das nossas pesadas formações de combate dirigiram-se de novo principalmente contra Londres, onde se registaram numerosos incendios. Foram em seguida bombardeadas com sucesso as instalações industriais de Birmingham, Coventry, do porto de Liverpool, ao mesmo tempo que varios aerodromos.

Patrulheiros repeliram, por um fogo bem colocado, o ataque de aviões torpedeiros inimigos. Os torpedos lançados pelo adversario não atingiram o seu fim.

Na noite passada, as incursões nocturnas de aviões inimigos na Alemanha não tiveram senão um efeito minimo, como precedentemente. Assinalam-se bairros habitados atacados, casas danificadas, varios mortos e feridos entre a população civil. Numa cidade da Alemanha do Norte, foram causados danos numa construção abrigando caldeiras, sem no entanto haver prejuizos sensiveis no andamento da empresa.

O adversario perdeu 10 aviões durante o dia de ontem, 1 dos quais pela acção da artilharia naval. Faltam 8 aviões alemães. A marinha de guerra abateu desde o principio da guerra 116 aviões inimigos, sendo 26 pelas unidades navais e 90 pela artilharia naval.

A tripulação dum avião de combate conduzido pelo tenente Jope distinguiu-se durante o primeiro ataque contra o «Empress of Britain», grande transporte fortemente protegido. — (D. N. B.).

Os ataques da R. A. F.

LONDRES, 29.—O Ministerio da Ar comunica que os bombardeiros da R. A. F. atacaram com exito, durante a noite passada, varios objectivos nos portos alemães e em aerodromos da zona ocupada.—(Exc. Teleg.).

BRUXELAS, 29.—Os aviadores ingleses recomeçaram ontem os bombardeamentos nocturnos sobre a Belgica e, particularmente, dos centros habitados, nos arredores de Liège, Antuerpia e Bruxelas. Em Val Saint Lambert, houve três mortos e numerosos feridos. Em Saint Nicolas Ures, ha a deplorar cinco vitimas entre a população civil. Duas das vitimas são crianças de dois anos. Numerosas casas de habitação foram destruidas em Bruxelas, por bombas que, felizmente, não fizeram vitimas.—(R. R.).

Os bombardeamentos da Holanda

AMSTERDAM, 29—O jornal holandês «Telegraaf» anuncia que nos bombardeamentos realizados pela aviação britanica na noite de sexta-feira para sabado foi directamente atingida por três bombas de grande potencia a fabrica de conservas de produtos alimenticios de Puttershock, que ficou quasi totalmente, destruida.

Morreram 45 operarios e ficaram feridas muitas dezenas.

Diversos locais da ilha de Beyerland sofreram tambem estragos consideraveis com os referidos bombardeamentos aereos dos aviadores ingleses.

Mais aviões para a R. A. F.

OTTAWA, 29.—O governo do Canadá mandou construir mais três grandes fabricas de aviões, que aumentarão consideravelmente a actual produção de aparelhos de bombardeamento e de «caça» do Canadá.

As autoridades canadianas informam que, durante o mês de novembro proximo e seguintes, serão enviadas grandes quantidades de aviões para a Inglaterra.—(United Press).

—(United Press).

A guerra em Africa

Afirma-se uma fase decisiva das operações

ROMA, 29.—As autoridades militares italianas informaram a «United Press» de que as tropas do marechal Grazziani, no Egipto, têm de fazer frente a 260.000 soldados ingleses, bem armados e equipados e que foram, recentemente enviados da Inglaterra para o Egipto mais trinta mil soldados britanicos. Acrescentaram que, dentro de poucos dias, partem da Australia para o Egipto mais três divisões de tropas australianas.

As referidas autoridades, prosseguindo nas suas declarações, disseram: «Duas divisões de tropas britanicas bem equipadas e municiadas defendem a estrada que conduz a Marsa Matruh e pela qual avançam as tropas italianas do marechal Grazziani. De 23 a 25 do corrente mês, as tropas de Grazziani realizaram por esta estrada um avanço de trinta quilometros. Desta maneira as novas posições avançadas italianas estão apenas a quarenta quilometros de Marsa Matruh, que é o ultimo baluarte defensivo dos ingleses antes de se chegar a Alexandria. Para fazer frente ás tropas italianas que avançam ao longo da estrada de Marsa Matruh, há duas divisões motorizadas inglesas, completamente equipadas e armadas. Por detrás de Marsa Matruh e para guardar a estrada que conduz ao delta do ro Nilo, o Estado Maior inglês colocou, pelo menos, sete divisões, que dispõem de um equipamento completissimo e de material de guerra moderno. O comando britanico no Egipto, que tem presentemente á sua disposição um exercito constituido por 260.000 homens, não se sentiu tranquilo e pediu ao governo de Londres que lhe enviasse reforços de tropas, o que Churchill se apressou a fazer embarcando na Inglaterra para o Egipto mais 30.000 soldados e dando ordens para seguirem o mais rapidamente possivel da Australia para o Egipto três divisões de tropas australianas bem treinadas e equipadas. A guerra no Egipto vai agora entrar numa fase decisiva».—(United Press).

A Grecia em guerra

Pressão inglesa sobre a Turquia ?

BELGRADO, 29—O correspondente do «Vrene, em Iztambul, comunica que o chefe do estado-maior general do exercito britanico do Proximo Oriente, general Smith, chegou de avião a Ankara, onde teve imediatamente uma entrevista com o presidente do Conselho e com o ministro da Guerra turcos.—(D. N. B.).

Roma explica a atitude da Italia perante a Grecia

ROMA, 29.—O colaborador diplomatico da agencia Stefani escreve a respeito do conflito italo-grego o seguinte:

«A nota que o ministro da Italia em Atenas entregou ontem ao governo grego esclarece e sublinha toda a responsabilidade que a Grecia assumiu pela sua atitude de provocação e as suas continuas violações de neutralidade. Os factos, nos quais se baseia o memorando italiano, são em parte conhecidos. Ha muito tempo, o governo grego desenvolveu uma politica de provocação e de chicana na fronteira albanesa e uma politica de terrorismo para com a população albanesa, com o objectivo de provocar conflitos na fronteira. Pelo contrario, conhecem-se muito menos as violações da neutralidade que o governo grego cometeu no quadro dos acordos internacionais de neutralidade.

As aguas territoriais, as costas e os portos da Grecia foram e são até agora empregados pela esquadra inglesa como base contra a Italia. Tendo como cumplice o governo grego, a Inglaterra pôde desenvolver no arquipelago grego uma rede para a transmissão de informações militares e para o abastecimento das suas proprias forças armadas.

Tudo isto foi mencionado por numerosas vezes nas diligencias constantes do representante diplomatico da Italia junto do governo grego. Mas o governo grego não fez senão intensificar a colaboração com as forças armadas inglesas, em lugar de tomar disposições que corresponderiam ao seu dever para com a neutralidade. Em resumo, a Grecia teve firme confiança na «garantia inglesa» e, desde o principio do conflito, não fez senão construir obrigações, politicas e militares, que tornassem possivel á Inglaterra realizar os seus projectos de cerco dos Estados do «eixo». A responsabilidade de tal politica cabe, naturalmente, ao governo de Londres, que desde o principio visou sempre a arrastar numerosos paises para a defesa do seu imperialismo. Mas para precisar é necessario dizer que a responsabilidade pelo que está em via de se produzir cabe ao governo grego, que devia ter tido em conta que as violações continuas da neutralidade deviam ter consequencias muito graves. O governo italiano teve na verdade uma paciencia muito longa. Mas agora foi ultrapassado o limite e as verdadeiras intenções da Grecia deverão ser esclarecidas.—(D. N. B.).

Bloqueio dos creditos gregos na America

NOVA YORK, 29.—Roosevelt ordenou o bloqueio dos creditos gregos na America, os quais se elevam a oito milhões de dolares. Os valores americanos na Grecia elevam-se a 14.800 mil dolares. Roosevelt, num discurso pronunciado pela radio, exprimiu o seu pesar pela crise de relações entre a Italia e a Grécia.—(R. R.).

A situação em França

Pétain declarou

que não pode responder pelos imigrados espanhois da zona ocupada francesa

VICHY, 29—Estão a realizar-se novas negociações entre os governos do Mexico e de Vichy, no sentido de serem transportados para o Mexico os refugiados espanhois que se encontram na zona da França não-ocupada.

As referidas negociações vão bem encaminhadas e parece que o primeiro grupo de 6.000 refugiados espanhois embarcará durante o proximo mês de novembro para o Mexico. Entretanto, cêrca de 1.000 refugiados espanhois estão a ser transportados para Casa Blanca, na esperança de ali encontrarem mais rapidamente meio de transporte para o Mexico.

O governo de Vichy voltou a afirmar que não forçará qualquer dos refugiados espanhois que se encontram na zona francesa não-ocupada a regressar á Espanha, mas que nenhuma autoridade possue para fazer o mesmo na zona-ocupada.

O ultimo presidente da Republica espanhola, Manuel Azaña, encontra-se seriamente doente nas proximidades de Montauban. O primeiro Presidente da Republica espanhola, Alcalá Zamora, reside juntamente com a sua familia já ha muitos anos, nos Pireneus franceses, proximo de Pau.—(United Press).

A radio inglesa não se pode ouvir em locais publicos

BERNE, 29.—Comunicam de Vichy que Laval, mesmo assumindo a direcção do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, dirigirá os serviços de Imprensa e Radiodifusões. Foi sob proposta de Laval que o Conselho de ministros decidiu proibir que se possa ouvir a radio inglesa em locais publicos. —(R. R.).

Grave explosão numa fabrica

PARIS, 29—Deu-se uma grave explosão na Société Nord Lumiére, no Quai de Saint-Ouen.

Provocou o sinistro a explosão duma caldeira no momento em que varios operarios procediam a experiencias.

Todos os vidros dos edificios ficaram estilhaçados; muitos operarios sofreram morte horrorosa, outros encontram-se gravemente feridos.

Dos escombros retiraram-se já quatro cadaveres, mas não se conhece ainda o numero exacto das vitimas.—(Havas).

Desastre de aviação no Brasil

RIO DE JANEIRO, 29.—Durante as comemorações da Semana Latino-Americana, chocaram, em pleno vôo, dois aviões civis brasileiros, que se precipitaram no solo. Do tragico acidente resultaram um piloto morto e o outro gravemente ferido.—(United Press).

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 19°,8; minima, 14°,8.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 15°,7; minima, 11°,1.*

Tempo provavel amanhã, em Lisboa: *Continuação do ceu muito coberto, e chuva, geralmente fraca. Tendencia para nevoeiros. Vento dos quadrantes de W, fraco a moderado. Temperatura sem grande modificação.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração dos Serviços Meteorologicos do Exercito).

A' COLONIA ESTRANGEIRA

Comunicamos aos Senhores estrangeiros que a Perola do Rocio faz chegar rapidamente aos seus países, todas as encomendas dos seus apreciados Cafés, Chás, Cacáo e Chocolates. Pedidos á

Perola do Rocio--ROSSIO, 105
Telef. 2 0744

Francês — Inglês — Alemão

p. prof. estr. formado nas Universidades dos resp. paises 3 vezes p semana. 45$00 por mês em cursos nocturnos a partir do dia um. — Rua da Imprensa Nacional, 40, 2.°, esq.